

O TERROR VIROU NEGÓCIO!

Não é só através do mercado audiovisual e editorial que o gênero terror obtém lucro e reconhecimento. O capitalismo absorveu a temática por meio da festa de Halloween e as oportunidades para faturar aumentam no mês de outubro

MARIANA VICENTE E LARA SALAZAR

As origens do Halloween

Halloween é originário de duas tradições distintas: a pagã, proveniente dos celtas e a católica. A fusão entre as duas raízes culturais é o que conhecemos hoje como Dia Das Bruxas. Os celtas se espalharam pela Europa Central e Ocidental entre 750 a.C e 50 a.C. Eles não formaram cidades ou possuíram unidade política, o que explica a variedade cultural desenvolvida em diferentes locais.

Cada clã ou tribo obedecia a um rei e a uma elite de guerreiros. A figura do *druida*, espécie de sacerdote e sábio, também era importante para os habitantes locais. Criaturas populares como fadas, elfos e duendes são de origem celta, assim como os famosos contos do Mago Merlim e do Rei Artur.

Conhecido como o antigo Ano Novo celta, o Samhain era um rito que marcava o fim da temporada de colheita e o início do inverno. Acreditava-se que durante a passagem do dia 31 de outubro para o dia 1º de novembro, a fronteira entre o mundo dos homens e o mundo dos espíritos desaparecia. Ou seja, as almas dos mortos e as criaturas místicas adentravam o mundo real. Era a data ideal para clãs e tribos se reunirem em torno das fogueiras. O encontro propiciava a criação das narrativas, que envol-



Druidas

viam personagens reais e fictícios.

No século IV, o cristianismo tornou-se a religião oficial e única do Império Romano. A Igreja passou a reprimir manifestações de crenças e costumes pagãos. Os líderes cristãos condenaram a idolatria, feitiços, convicção em seres sobrenaturais e os rituais do Samhain, considerados símbolos de adoração do diabo.

Porém, enquanto perseguia as outras religiões, a Igreja medieval passou a cristianizar costumes pagãos nas áreas rurais. Para a mestra em História Social da PUC-SP, Joelza Domingues, a tática adotada pela Igreja foi uma forma de manter os fiéis sob controle, e motivação para transformar elementos de outras culturas. “Foi uma estratégia política para manter seus fiéis sob sua guarda. Se a cultura do outro é forte demais, melhor reformá-la do que destruí-la. Os jesuítas foram mestres em absorver elementos da cultura local e transformá-los para dar-lhes uma feição cristã. Aprendiam a língua nativa, estabeleciam até uma gramática, estudavam os costumes e a religião dos nativos, para só depois catequizá-los, conservando, contudo, algumas referências culturais” – explica.



Caveiras são sucesso na decoração de Halloween

A relação do Brasil com o Halloween

A mistura dos costumes pagãos e cristãos ao longo dos séculos foi responsável pela estrutura do Halloween como conhecemos hoje. A prática de se fantasiar já existia na Idade Média: as pessoas se cobriam com panos e pintavam o rosto para passarem despercebidas pelos espíritos ruins. No entanto, durante a Inquisição (século XII), objetos tradicionais do Dia das Bruxas como vassouras, lápides e esqueletos, não seriam bem vistos pelos religiosos e só foram adotados com o fim das perseguições.

E no Brasil, em que momento a tradição ganhou força? Colonizado por Portugal, a comemoração não era habitual entre os países ibéricos. Com a ascensão do cinema norte-americano na década de 1950, brasileiros importaram a ideia do *american way of life* e passaram a celebrar o Halloween.

A data festiva também foi impulsionada por imigrantes irlandeses e britânicos que residiram no Brasil. O comércio é um dos setores que mais contribuiu para a incorporação do Dia das Bruxas no território nacional. Afinal, quem nunca alugou ou comprou uma fantasia?

A fantasia que não sai de moda

Vampiro, bruxa, fantasma, super-heróis. Esses são alguns exemplos de fantasias que nunca saem de moda. Mas, para quem trabalha no ramo, cada ano um traje ganha mais destaque:



Pé serrado importado

seja por causa de um filme, uma série de TV ou pelo fato de ser o jogo mais baixado para celular.

Dono de duas lojas de fantasias e confeitaria para festas em Niterói, Ramon Haddad citou o fenômeno Pokémon como uma das tendências para o Halloween de 2016. Questionado se a crise econômica poderia afetar o comércio das fantasias, Haddad explica que as pessoas cortam gastos supérfluos, mas acredita no sucesso da venda de seus produtos: “Minhas lojas estão localizadas em bairros nobres da cidade, onde as pessoas têm dinheiro para gastar. O que acontece é que o brasileiro sempre deixa para comprar em cima da hora, então o período mais movimentado é o da última semana do mês”.

A loja MemoBox, no Shopping da Gávea, Zona Sul do Rio de Janeiro, está há 25 anos no mercado. Todo ano o estabelecimento é enfeitado com faixas nas cores do Halloween, caldeirões e outros acessórios relacionados ao tema. Segundo a proprietária Mônica Salgueiro, o mês de outubro é lucrativo não só por causa das fantasias, mas também pela venda de itens que ajudam a compor a decoração e o próprio vestuário. “O que chama mais atenção dos consumidores são os produtos mais excêntricos. É possível encontrar [nas lojas temáticas] sangue falso, pigmentos mágicos, pés serrados importados dos Estados Unidos, além dos mais básicos, como caldeirões,

facas e foices de plástico, chapéus de bruxa, e claro, abóboras” – ressalta.

Difundir, comemorar e empreender

No processo de difusão do Halloween no Brasil, os cursos de idiomas se destacam por promover o intercâmbio cultural entre todas as idades. Na Cultura Inglesa da Ilha do Governador, Zona Norte do Rio, a comemoração é realizada na última sexta-feira de outubro. A administradora, Simone Viana, afirmou que os professores contam a história do Dias das Bruxas nas aulas, unindo o tema com a didática e conhecimentos culturais.

Além disso, a Cultura faz um concurso de fantasias na festa de Halloween. Antes, os trajes eram opcionais, mas passaram a ser obrigatórios, pois são uma forma de estimular a participação dos alunos. Simone explicou que a comemoração foi modificada recentemente e o público principal é de crianças entre quatro e 11 anos. A festa, entretanto, também se tornou mais restrita: “Os alunos agora recebem convites para a festa. Nos anos anteriores, qualquer membro da instituição podia participar ao adquirir a camisa, que servia como o convite. [Hoje] somente alunos matriculados podem comparecer ao Halloween, o que veio a se tornar uma mudança relativamente severa. Anteriormente, os estudantes tinham direito a levar amigos que não estivessem matriculados”.

Se depender da decoração do local, é possível comemorar o Halloween em qualquer lugar. Então, por que não celebrar em um castelo? A empresa BlackHaus trouxe essa ideia em 2008. O Castelo de Itaipava, em Petrópolis, na região serrana do Rio de Janeiro, é o palco da *Auslander Party*. Uma das sócias da BlackHaus, Giulia Muller, conta como surgiu o conceito da festa: “A ideia era fazer uma festa de Halloween nos moldes das hypadas e luxuosas festas de Nova York, unindo a diversão das festas à fantasia no glamour do mundo da moda. Foi idealizada pelo diretor criativo Ricardo Brautigam, na época ainda na Auslander, com o propósito de ser uma festa apenas para convidados do mundo da moda.

As origens no mundo *fashion* parecem ter deixado um legado para as edições mais recentes.



Fantasia na Auslander Party de 2015

As roupas ganharam um *status* a mais. Na *Auslander Party* de 2016, a melhor fantasia ganhou uma passagem para Nova York. Ainda foram distribuídos prêmios para outras categorias, como por exemplo: “melhor casal”, “fantasia mais assustadora” e “melhor grupo”. O *open bar* e as atrações internacionais também agitaram a festa.

Para saber mais

- Entenda a origem do Halloween e saiba mais sobre história no blog da Joelza: <http://www.ensinarhistoriajoelza.com.br/>
- Confira as fantasias e produtos do Dia das Bruxas na loja do Ramon: <http://www.ramonfazafesta.com.br/index.html>
- Veja os produtos para decorar sua festa no dia 31 no site da Memobox <http://www.lojamemobox.com.br/>
- Fique por dentro das novidades da Auslander Party na página oficial da BlackHaus: <https://www.facebook.com/blackhauspage>
- Vídeo da edição de 2015 da Auslander Party: <https://vimeo.com/143800027>